

Governo vai economizar no pagamento de juro ao exterior US\$ 300 milhões

por Jurema Baesse
de Brasília

A nona edição do Brasil-Programa Econômico-Ajustamento Interno e Externo — a primeira assinada pelo novo presidente do Banco Central (BC), Fernão Bracher — traz previsões mais otimistas com relação ao pagamento de juros da dívida externa e com relação ao superávit no balanço de pagamentos a ser obtido neste ano. A previsão inicial para a despesa com o pagamento de juros, neste ano, era de US\$ 10,7 bilhões e foi revista para US\$ 10,4 bilhões. Este volume, porém, ainda é superior US\$ 197 milhões ao total pago no ano passado.

Para 1986 o governo também espera uma economia de quase US\$ 400 milhões com a nova previsão de pagamento de juros. Contra a previsão inicial de US\$ 10,385 bilhões, o governo estima pagar US\$ 10 bilhões. Nas contas do balanço de pagamentos o Brasil espera obter, até o final do ano, um superávit de US\$ 700 milhões, diante de US\$ 600 milhões previstos anteriormente. E para o próximo ano a estimativa é de um superávit de US\$ 600 milhões.

Todos estes dados, assim como os relativos ao ajustamento interno deste ano e do próximo, já estão nas mãos dos bancos credores do Brasil. O economista Douglas Smeel, presidente do subcomitê de Economia do Comitê Assessor da Dívida Externa Brasileira, esteve na semana passada com o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, de quem recebeu todas estas informações.

INVESTIMENTOS

A redução na previsão com o pagamento de juros é atribuída à queda nas taxas de juros externas.

A nova versão do balanço de pagamento prevê a redução dos investimentos diretos no País em 1986. A previsão anterior era de US\$ 1,2 bilhão, enquanto a atual é de US\$ 900 milhões, assim como também foi reduzida a estimativa para este ano em US\$ 200 milhões. Ao contrário do US\$ 1 bilhão previsto em investimento direto, o governo espera apenas US\$ 800 milhões. Até setembro foram investidos US\$ 691 milhões.

As reservas internacionais atingiram em setembro US\$ 8,6 bilhões, registrando um crescimento de US\$ 200 milhões, se comparado com o total de US\$ 8,4 bilhões registrado em julho. A balança comercial, cuja previsão inicial para este ano era de US\$ 12 bilhões, deverá atingir US\$ 12,4 bilhões até dezembro. Para 1986, ficou mantida a previsão de US\$ 12,5 bi-

lhões, embora fossem reestimados os valores das exportações e importações em US\$ 26,5 bilhões e US\$ 14 bilhões, respectivamente, diante de US\$ 27 bilhões e US\$ 14,5 bilhões anteriores.

SERVIÇOS

As despesas líquidas com serviços foram reduzidas de US\$ 13,8 bilhões para US\$ 13,3 bilhões no novo programa, em função da redução do pagamento de juros dos demais serviços, cuja despesa deverá atingir US\$ 2,9 bilhões diante dos US\$ 3,1 bilhões previstos anteriormente. Em consequência, o déficit em transações correntes reduziu-se de US\$ 1,6 bilhão para US\$ 700 milhões.

O ingresso líquido de capitais foi também reduzido em função da diminuição dos desembolsos do Banco Mundial e dos novos valores de financiamento de trigo. Ao contrário de US\$ 2,2 bilhões, o ingresso líquido foi reduzido para US\$ 1,4 bilhão. A dívida externa total do País deverá atingir, ao final de 1985, US\$ 99,6 bilhões, com redução de 0,1% sobre a posição ao final de 1984.

As amortizações a serem refinanciadas junto aos bancos, em 1986, foram reduzidas de US\$ 9,6 bilhões para US\$ 9,5 bilhões e junto ao Clube de Paris de US\$ 1,3 bilhão para US\$ 1,1 bilhão. No próximo ano, a expectativa do governo é de que a dívida externa total fique inferior 0,2% à estimada para 1985. Ou seja, US\$ 99,4 bilhões diante de US\$ 99,6 bilhões.

Na nova edição do programa de ajustamento, a taxa real da variação real do PIB per capita subiu de 2,4 para 4,4% até o final deste ano. E o PIB total, a preços correntes, foi reavaliado de Cr\$ 1.303 quatrilhão para Cr\$ 1.329 quatrilhão.

PIB

"O crescimento do PIB, inicialmente estimado em 5%, deverá chegar a 7% impulsionado pelo crescimento industrial, que alcançou 7,9% nos últimos doze meses até setembro, e pelo desempenho da agricultura, que deverá apresentar crescimento significativo.

De janeiro a setembro os títulos públicos em circulação atingiram Cr\$ 288 trilhões, apresentando um crescimento nominal de 348,6% com relação ao ano passado. Do total, Cr\$ 239,2 trilhões correspondem ao saldo em ORTN e Cr\$ 48,8 trilhões em LTN. O estoque desses papéis, fora das autoridades monetárias, atingiu Cr\$ 171,7 trilhões, apresentando crescimento de 64,8% acima da correção monetária nos últimos doze meses.